

A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

THE IMPORTANCE OF HAND WASHING IN THE HOSPITAL ENVIRONMENT

Claudia Ana¹

Igor Lima²

Lidia Carmona³

Mayara Leite⁴

Luiz Dias da Silva⁵

Resumo: Sabendo-se que os hospitais são Instituições para promover a cura, cuidados, aos cidadãos que necessitam de um atendimento assistencial para restabelecer sua saúde. Sendo primordial que a Instituição de Saúde promova um atendimento humanizado, seguro e correto diante a procedimentos e normais devidamente padronizadas para que se obtenha um resultado eficaz. Porém sabemos que

1 Estudante da graduação em Enfermagem pela Uniasselve

2 Profissional de Enfermagem e estudante da graduação em Enfermagem pela Uniasselve

3 Técnica de enfermagem intensivista há 12 anos atuante, Graduanda em Enfermagem pela Uniasselve 4 semestre. Habilitada pelo SAMU em APH 2022 , BLS Incor, Instrumentadora cirúrgica em VLP. Terapeuta quântica especializada em Hooonono e inteligência emocional.

4 Formada como tecnico em radiologia pela universidade nove de julho, trabalho atualmente no hospital Hcor na central de agendamento de exames e consultas

5 Doutorando pela faculdade de medicina de Jundiaí. Mestre em ciencias da saude pelo instituto de ensino - sirio libanes. pós graduado em urgencia e emergencia pela FMU e pós graduado em estomaterapia pelo faculade Unyleya. Atuei no centro de incontinência do hospital sirio libanes por 14 anos. Proprietário da clinica EnfMaster Enfermagem especializada e professor tutor da faculdade Uniasselvi.



está não é a realidade vivida. Ainda possuímos altos índices de infecções hospitalares o que leva nos a refletir sobre regras básicas de cuidados necessários para a contribuição primordial no combate à infecção Hospitalar. Foi entre 1818/1865 que o médico húngaro Ignaz Philip Semmelweis deparou-se com alto aumento no índice de febre puerperal, evidenciou e postulou a obrigatoriedade da higiene das mãos com solução clorada entre um atendimento a cada paciente, constatou a redução enorme já taxa de mortalidade das mães. Dando assim início de um procedimento indispensável para assistência e atendimento a saúde. Apesar dos maiores focos na transmissão de doenças em ambiente Hospitalar e em nossa sociedade em geral a prática de higienização das mãos age de forma precária ainda. Foi em 1975 que guias e diretrizes começaram a surgir quanto a prática de higienização correta das mãos. Técnicas foram desenvolvidas e padronizadas através do COREN. Sendo as: higienização simples, antisséptica, cirúrgica e higienização pré operatória. A higienização das mãos fora uma das formas mundialmente eficaz para a não disseminação da recente Pandemia que sofreremos. COVID 19. E grande parte desta disseminação deu-se devido a falta de informação/conscientização da grande população, onde a prática deste procedimento (que deve ser diária entre os lares) não era compreendida por completo. Prática está primordial para o cotidiano, podendo ser substituído pelo uso do Álcool em gel diante a ausência de água e sabão (desde que não aja sujidade nas mãos. Em ambiente Hospitalar os procedimentos de higienização das mãos são definidas para cada procedimento de atendimento cabendo a equipe de enfermagem observá-los continuamente conscientizando a equipe que a higienização correta zela pela saúde dos profissionais, paciente e do Ambiente Hospitalar reduzindo o contágio. a não discriminação, custos ao governo e dificuldade população sem o atendimento adequado (pois paciente com infecção Hospitalar (promovida na instituição ocupa leito, a ele é administrado medicamentos que poderiam atender outro paciente). E principalmente e não morte. Prática básica,



barata e eficaz desde que corretamente realizada. Desta forma ressalta-se quem campanhas de Educação Continua para a Conscientização de toda população é necessária sobre o tema “higienização das mãos “. Não somente como a regra e obrigatoriedade no Ambiente Hospitalar indispensável para a promover a saúde nas unidades. Mas também na sociedade em geral.

Palavras chaves: higienização das mãos, asséptica, lavagem das mãos

Abstract: Knowing that hospitals are institutions to promote healing and care for citizens who need assistance to restore their health. It is essential that the Health Institution promotes humanized, safe and correct care in accordance with duly standardized procedures and standards to obtain an effective result. However, we know that this is not the reality we experience. We still have high rates of hospital infections, which leads us to reflect on the basic rules of care necessary for the essential contribution to combating hospital infections. It was between 1818/1865 that the Hungarian doctor Ignaz Semmelweis came across a high increase in the rate of puerperal fever, he highlighted and postulated the obligation of hand hygiene with chlorinated solution between care for each patient, he noted the enormous reduction in the rate of maternal mortality. Thus beginning an essential procedure for health care and assistance. Despite the greater focus on the transmission of diseases in hospital environments and in our society in general, the practice of hand hygiene still acts precariously. It was in 1975 that guides and guidelines began to emerge regarding the practice of correct hand hygiene. Techniques were developed and standardized through COREN. These being: simple, antiseptic, surgical and pre-operative hygiene. Hand hygiene was one of the globally effective ways to prevent the spread of the recent Pandemic we have suffered. COVID 19. And much of this spread was due to a lack of in-



formation/awareness among the large population, where the practice of this procedure (which must be carried out daily among homes) was not completely understood. Practice is essential for everyday life, and can be replaced by the use of alcohol gel in the absence of water and soap (as long as there is no dirt on the hands. In a hospital environment, hand hygiene procedures are defined for each care procedure, depending on the The nursing team continuously observes them, making the team aware that correct hygiene ensures the health of professionals, patients and the Hospital Environment, reducing contagion. (promoted in the institution occupies a bed, he is administered medicines that could treat another patient). And mainly and not death. Basic, cheap and effective practice as long as it is correctly carried out. In this way, it is highlighted that Continuous Education campaigns for Awareness of the entire population is required to discuss the topic “hand hygiene”, not only as a rule and mandatory in the Hospital Environment, essential to promote health in the units. But also in society in general.

Keywords: hand hygiene, aseptic, hand washing

INTRODUÇÃO

Sendo o hospital local de cura e de atendimento daqueles que possuem alguma necessidade de saúde, deveria propor uma assistência humanizada e segura perante suas ações assistenciais. Entretanto, infelizmente esta não é a realidade enfrentada atualmente. Possuímos ainda, altos índices de infecções hospitalares, comprometendo a assistência prestada nesses locais e nos fazendo refletir sobre a não concretização de práticas seguras e eficazes de controle condizentes ao saber epidemiológico. Ainda hoje, a infecção hospitalar ou nosocomial constitui um dos mais graves problemas de



saúde pública, visto que seus altos índices de ocorrência condicionam a uma elevação da taxa de morbimortalidade e oneração do custo hospitalar, dificultando assim a qualidade do cuidar e a evolução do sistema de saúde como todo. Historicamente comprovada, a higienização das mãos caracteriza-se como importante na prevenção a tais infecções, sendo considerada a medida primordial contra a propagação dos microrganismos no âmbito hospitalar. A adoção desta prática, possui importância no fato de que grande percentual de infecções nosocomiais podem ser evitadas, uma vez que a maioria dos microrganismos associados à microbiota transitória das mãos, ou seja, aquela adquirida pelo contato com pessoas ou materiais colonizados ou infectados, poderiam ser facilmente eliminados através de uma adequada lavagem, deixando de ser condição básica para a sua disseminação (3). A partir de estudos experimentais, em 1847, o médico húngaro Ignaz Philip Semmelweis (1818-1865), ao se deparar com os elevados índices de febre puerperal, postulou a interação entre lavagem das mãos e infecção hospitalar, de modo a instituir a obrigatoriedade da higiene das mãos com solução clorada entre o atendimento de cada paciente. Neste momento, evidenciou-se a redução drástica da taxa de mortalidade materna. Dentro deste contexto, a intervenção de higiene das mãos proposta por Semmelweis representou a primeira evidência de que a lavagem das mãos entre o contato com os clientes poderia reduzir os índices de infecções associadas à assistência a saúde. Paralelo a isto, no contexto da Enfermagem, Florence Nightingale caracteriza-se como facilitadora deste processo. Dentro desta perspectiva, preconizava que ao se instalarem, as doenças causavam o rompimento da derme e consequentemente tornava-se porta de entrada para microrganismos. Desta forma, sendo função da enfermeira a restauração da saúde, era inerente a esta, ações de higiene das mãos a fim de se promover a segurança do cliente e propagação de um ambiente terapêutico seguro. Reconhecendo, portanto, os escritos de Nightingale e Semmelweis como importantes vertentes de atuação no campo da prevenção/contágio,



evidencia-se a necessidade de profissionais empenhados no processo saúde-doença e na promoção de estratégias de controle das infecções hospitalares. Com intuito de validar a técnica e as orientações necessárias a higienização das mãos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, Centers for Disease Control and Prevention), a partir de 1975, normatizou guias e diretrizes acerca da prática de higiene das mãos, de modo a recomendar as situações nas quais se torna necessária sua utilização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos maiores focos na transmissão de doenças sendo elas em ambiente Hospitalar e em nossa Sociedade, assim como na vivência em nosso dia-a-dia, estão na precariedade da ausência das lavagens das mãos. Segundo COREN “O termo higienização das mãos engloba a higiene simples, a higiene antisséptica e a antisepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos. Esse tipo de serviço de saúde tem sido foco de especial atenção para a prevenção da disseminação de micro-organismos”. (COREN, 2018)

Muitas doenças atualmente retornaram com maior intensidade, e pesquisas revelam que o maior e a principal fonte de disseminação, está na falta de informação correta da lavagens das mãos, e a resistência da população sobre a importância da vacinação.

Recentemente passamos por uma pandemia, em que foi causado muitos danos à sociedade, mas trouxe-nos um aprendizado e muita reflexão sobre o seu controle e disseminação rápida da assustadora Pandemia mais conhecida por Covid-19.

Os grandes institutos de pesquisa e controle de epidemiologias no Brasil evidenciaram não somente a importância do uso de máscaras, vacinação fator esse criterioso para o principal controle



em sua disseminação, assim como a importância das lavagens das mãos, sendo ela realizada por água e sabão, também podendo ser realizada a mesma técnica com álcool em gel na ausência de sujidade nas mãos. Afim de propagar a conscientização da lavagem das mãos para a sociedade em seu dia-a-dia. (Diplomacia da Saúde e Covid 19, Ano 2020. Buss P.M , Fonseca L.E Pág. 23)

A Organização Mundial da Saúde, em uma ação de incentivo à higienização das mãos pelos profissionais , lançou os “5 momentos para a higiene das mãos”.

São eles :

1. Antes de tocar o paciente;
2. Antes da realização de procedimento limpo/asséptico;
3. Após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções;
4. Após tocar o paciente;
5. Após tocar superfícies próximas ao paciente.

COGO, DAL PAI, MEDEIROS, CAMACHO (2020)P. 24

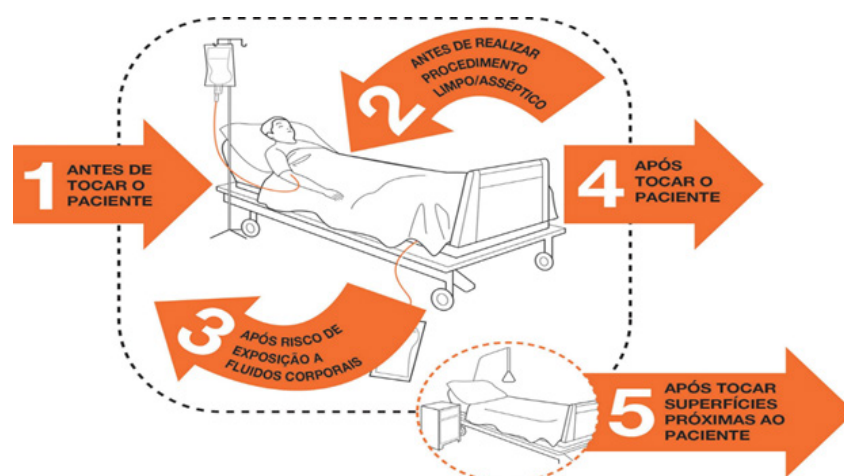


Imagem: <https://openwho.org/courses/IPC-HH-pt?locale=pt-BR>



Mais do que higienizar as mãos nos momentos indicados, é fundamental que a prática seja realizada da forma correta, seja com água e sabão, seja com álcool gel. Para isso, é preciso observar se todas as áreas das mãos foram higienizadas. COGO, DAL PAI, MEDEIROS, CAMACHO (2020, p. 24)

Vale ainda ressaltar:

Sabe-se que as mãos dos profissionais de saúde podem transmitir microrganismos de um paciente para o outro, ou até mesmo do profissional de saúde para o paciente durante um procedimento ou um cuidado. Essas são consideradas infecções relacionadas à saúde, podendo gerar danos à saúde e a ameaçar, ainda, a vida do paciente. (BELELA-ANACLETO; PETERLINI; PEDREIRA, 2017 pag 59).

Qual a técnica correta para aplicação na lavagem das mãos com água e sabão?

1. Umedeça as suas mãos com água limpa, corrente (morna ou fria), desligue a torneira e aplique sabão;

2. Ensaboe as mãos esfregando-as uma na outra com sabão;

3. Ensaboe as costas das suas mãos, entre os dedos e debaixo das unhas;

4. Esfregue as suas mãos durante pelo menos 20 segundos. Precisa de um temporizador?

Entoe duas vezes a canção “Parabéns” do princípio ao fim;

5. Enxague as suas mãos em água limpa, corrente;

6. Seque as suas mãos utilizando uma toalha limpa ou seque-as utilizando ar quente.



DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO



http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/ccih/higiene_das_maos.pdf

Qual a técnica correta para sua aplicação com o uso do álcool em gel?

A real vantagem e a sua importância das lavagens das mãos com o uso do álcool em gel, estão basicamente na substituição do uso da aplicação de água e sabão nos locais em que não os encontramos com facilidade, sendo eles os maiores focos de contágios e transmissão de todo o tipo de doenças infecto contagiosas sendo elas proveniente de vírus ou bactérias. Localizado nos transportes públicos, ambientes e setores trabalho em que não tenham fácil acesso a lavagem das mãos com água e sabonete seja ele líquido ou em barra. Preferencialmente sua escolha deve-se também ser assertiva no quesito em neutralidade, hipoalergênicos, afim de evitar possíveis alergias ao público de maior sensibilidade à peles. (Diplomacia da Saúde e Covid 19, Ano 2020. Buss P.M, Fonseca L.E Pág. 23)



A maneira mais eficaz de garantir uma ótima higiene das mãos é utilizar a preparação alcoólica para as mãos. A concentração final da preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos a ser utilizada em serviços de saúde deve cumprir com o estabelecido na RDC 42/2010, ou seja, entre 60% e 80% no caso de preparações sob a forma líquida, e concentração final mínima de 70% no caso de preparações sob as formas gel, espuma e outras. Contato com a pele. Quanto ao tempo de contato com a pele das mãos, recomenda-se que a higienização das mãos com preparações alcoólicas nos serviços de saúde seja feita por 20 a 30 segundos, friccionando-se as mãos em todas as suas superfícies. (COREN, 2023)



<https://accamargo.org.br/sobre-o-cancer/noticias/alcool-em-gel-ou-agua-e-sabao-limpeza-correta-das-maos>

Mas um fator importante à ser evidenciado e esclarecido é saber que a lavagem das mãos de forma correta e assertiva com álcool em gel 70% , só tem efeito satisfatório, quando a mesma não apresenta sujidade visível. Sendo assim a substituição só pode e deve ocorrer nesse caso. Em ambiente hospitalar existem diversos tipos e técnicas específicas, com a mesma finalidade. A técnica correta da lavagem das mãos. (COREN, 2023)



Técnica da Lavagem das mãos Cirúrgicas:

6.4 Técnica de Antissepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos

6.4.1 Duração do procedimento.

De 3 a 5 minutos para a primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos para as cirurgias subsequentes (sempre seguir o tempo de duração recomendado pelo fabricante)

6.4.2 Quando realizar

-Antes, durante e após procedimentos cirúrgicos

- Inserção e na manutenção de dispositivos, como acessos vasculares, cateteres urinários, drenos entre outros.

6.4.3 Técnica de higienização com antisséptico degermante.

-Ao abrir a torneira, molhar as mãos antebraços e cotovelos;

Recolher com as mãos em concha, o antisséptico e espalhar nas mãos, antebraço e cotovelo. No caso de escova impregnada com antisséptico, pressione a parte da esponja contra a pele e espalhe por todas as partes,

-Limpar sob as unhas com as cerdas da escova ou com limpador de unhas,

-Friccionar as mãos, observando espaços interdigitais e antebraço por no mínimo de 3 a 5 minutos, mantendo as mãos acima do cotovelo;

-Enxaguar as mãos em água corrente, no sentido das mãos para cotovelos, retirando todo resíduo do produto. Fechar a torneira com o cotovelo, joelhos ou pés, se a torneira não possuir fotossensor;

-Enxugar as mãos em toalhas ou compressas estéreis, com movimentos compressivos, iniciando pelas mãos e seguindo pelo antebraço e cotovelo, atentando para utilizar as diferentes dobras da toalha/compressa para regiões distintas. (COREN, 2023)

Afim de proporcionar maior conhecimento sobre esse tema simples, porém fator primordial para o controle, e sua disseminação de muitas das doenças. É esclarecer sua importância, já que a falta de informação sobre a técnica correta, e sua importância de manter como rotina sendo ela, nos ambientes hospitalares. (Segundo Artigo Científico) “No Brasil, em média, de cada 100 pacientes internados, 13 adquirem infecção durante o período de internação. Esses riscos aumentam ainda mais nas unidades de terapia intensiva”. (MONTEIRO, 2015)

Assim também como em nosso cotidiano, está caracterizado até os dias de hoje como, um dos maiores focos de contaminação, mesmo com as facilidades da busca de informações proporcionada pela tecnologia e seu fácil acesso.



As mãos devem ser lavadas com água e sabonete (líquido ou espuma) quando estiverem visivelmente sujas de sangue ou outros fluidos corporais, quando forem expostas a potenciais organismos formadores de esporos ou depois de utilizar o banheiro. As ações de higiene das mãos são mais eficazes quando a pele das mãos é livre de lesões/cortes, as unhas estão no tamanho natural, curtas e as mãos e antebraços sem joias e descobertos. Vale lembrar que a correta higiene das mãos é uma ação simples, mas que realizada no momento certo e da maneira certa pode salvar vidas. (COREN, 2023)

Em suma foi evidenciado não somente a falta de conhecimento sobre a técnica correta das lavagens das mãos em todos os ambientes sejam eles nos ambiente hospitalar e no dia-a-dia, quando pode ser substituída pelo uso do álcool em gel há 70%, quando fazer, como fazer, os momentos certos. Ainda é encontrado primeiramente pela falta de informação correta, sua real finalidade primeiramente no controle em sua disseminação de doenças infecto contagiosas. (COREN, 2023)

Diagrama

A coleta de dados foi adquirida através de uma pesquisa bibliográfica realizada pelos os universitários Thiago Cardoso, Joanilva Ribeiro Lopes, Carla Silvana Oliveira e Silva, Lucinéia de Pinho, Ana Paula Oliveira, Frederico Marques, Luís Paulo Souza e Souza.

O estudo foi realizado em maio de 2010, nos setores: Pronto Socorro, Clínica Médica e Bloco Cirúrgico do Hospital Municipal São Vicente de Paulo, localizado no município de Coração de Jesus, no interior de Minas Gerais - Brasil. O universo da pesquisa foi composto por todos os trabalhadores do referido hospital. Elegeram-se 30 participantes que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: aceitar participar da pesquisa, não estar de licença ou férias e trabalhar no hospital no período do



estudo. (Cardoso, Lopes, Silva, pinho, oliveira, Marques Souza 2010)

Perfil dos profissionais - A tabela 1 caracteriza os profissionais quanto ao sexo, faixa etária, formação profissional e setor que atua.

Tabela 1. Distribuição quanto ao perfil dos profissionais. Hospital Municipal São Vicente de Paulo, Coração de Jesus, maio de 2010

Variáveis	N	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	22	73,4
Masculino	08	26,6
Idade		
20 a 29 anos	10	33,3
30 a 39	09	30
40 a 49	10	33,3
Mais de 49 anos	01	3,4
Formação profissional		
Enfermeiro	01	3,4
Técnico/Auxiliar de enfermagem	05	16,6
Acadêmico de enfermagem do Pronto Socorro	24	80
Setor que atua		
Pronto socorro	11	36,6
Bloco Cirúrgico	07	23,4
Clínica Médica	09	30
Outros	03	10

Fonte: Coleta de dados, 2010.

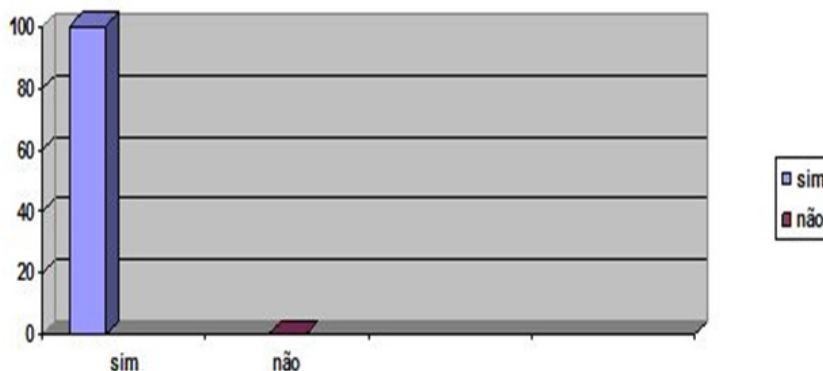
Imagem: <https://www.efdeportes.com/efd164/a-importancia-da-lavagem-das-maos.htm>

Em relação ao perfil dos profissionais, verificou-se que 73,4% pertenciam ao sexo feminino e 26,6%, ao sexo masculino, com 33,33% com idade entre 20 a 29 anos e 40 a 49 anos de idade. 80% destes são técnicos e/ou auxiliares de enfermagem e 20%, enfermeiros. Dos profissionais citados, 36,6% trabalham no Pronto Socorro, 30% na Clínica Médica e 23,4% no Bloco Cirúrgico, 10% em outros setores.



Técnica de lavagem das mãos

Gráfico 1



<https://www.efdeportes.com/efd164/a-importancia-da-lavagem-das-maos.htm>

O gráfico 1 mostra o percentual referente aos profissionais que aderem à técnica de lavagem das mãos.

Nota-se que 100% dos profissionais aderem à prática de lavagem das mãos. Outro item avaliado foi quantas vezes os profissionais realizavam a técnica de lavagens das mãos durante os plantões. O percentual encontrado está disposto no gráfico 2.

Gráfico 2



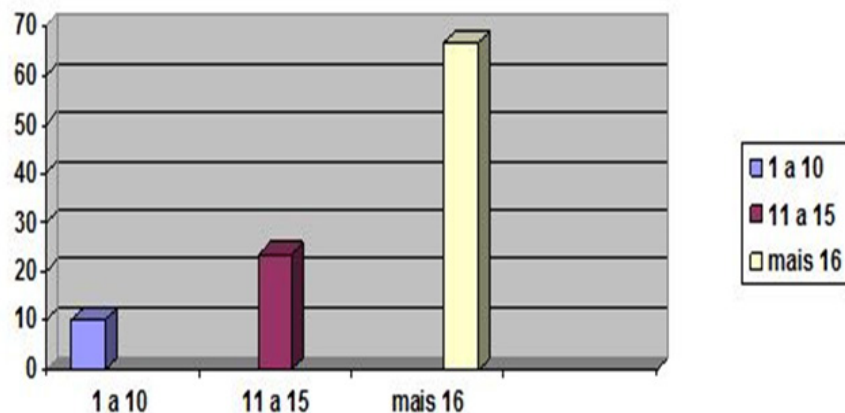


Imagem <https://www.efdeportes.com/efd164/a-importancia-da-lavagem-das-maos.htm>

Analisando o gráfico 2, nota-se que 66,67% dos profissionais realizam essa técnica mais de 16 vezes a cada plantão de 12 horas, 23,33%, de 11 a 15 vezes e 10%, de 1 a 10 vezes.

O gráfico 3 evidencia o conhecimento dos profissionais sobre a importância da lavagem das mãos na diminuição do risco de Infecção Hospitalar.

Gráfico 3

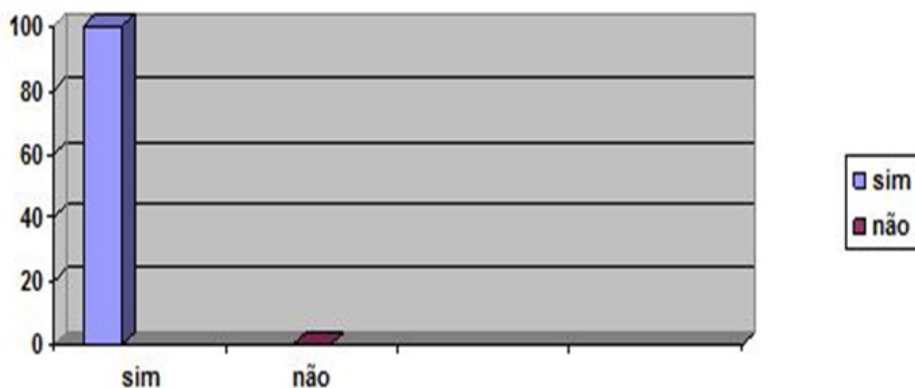


Imagem: <https://www.efdeportes.com/efd164/a-importancia-da-lavagem-das-maos>



Percebe-se que todos os profissionais conhecem a importância da técnica de higienização das mãos como forma de prevenir infecção em ambiente hospitalar.

Outro item avaliado foi se os profissionais realizavam a lavagem das mãos e após procedimentos realizados (gráfico 4).

Gráfico 4

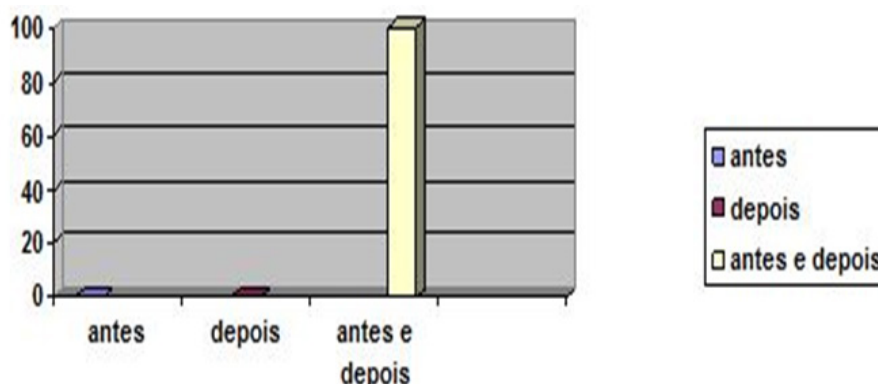


Imagem: <https://www.efdeportes.com/efd164/a-importancia-da-lavagem-das-mao>

Obteve-se que todos os profissionais realizam a lavagem das mãos antes e depois da realização de procedimentos.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica, tendo em vista o tema abordado, onde foram pesquisados estudos sobre os temas relacionados à importância da lavagem das mãos no ambiente hospitalar, higienização correta das mãos, técnicas utilizadas em lavagens



das mãos. Basicamente de análise de literatura publicada em livros, resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Procedimento Operacional Padrão (POP), artigos de revistas impressas e eletrônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a lavagem das mãos importante no controle de infecção no ambiente hospitalar, objetivou-se investigar as razões que impulsionam a equipe de enfermagem a lavar ou não as mãos, a lavagem das mãos tem a função de proteger os profissionais da saúde, os pacientes e o ambiente hospitalar. Então considerando o que envolve a lavagem das mãos conclui que a redução de infecções hospitalares esta ligado a vários fatores e estratégias como treinamento para equipe de enfermagem e ações educativas. A higienização das mãos além de ser uma medida básica e barata é a maneira mais eficaz e econômica para a prevenção de infecções. Então conclui que é necessário uma educação continua para sensibilizar os profissionais da saúde de que a higienização das mãos é o método mais eficaz no controle de infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS

Livro: Diplomacia da Saúde e Covid 19, Ano 2020. Buss P.M , Fonseca L.E Paulo Marchiori Buss, Luiz Eduardo Fonseca Pág. 23

Livro Fundamentos de Enfermagem Uniasselvi (BELELA-ANACLETO; PETERLINI; PEDREIRA, 2017 pag 59).



COREN - BA. Anvisa lança nota técnica sobre orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Disponível em: <http://www.coren-ba.gov.br/anvisa-lanca-nota-tecnica-sobre-orientacoes-gerais-para-higiene-das-maos-em-servicos-de-saude_44724.html>. Acessado em 12 de maio de 2023.

CARDOSO, Thiago; LOPES, Joanilva Ribeiro; SILVA, Carla Silvana Oliveira; PINHO, Lucinéia de; OLIVEIRA, Ana Paula; MARQUES, Frederico. A importância da lavagem das mãos para a realização dos cuidados de enfermagem. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd164/a-importancia-da-lavagem-das-maos.htm>>

COGO, Ana Luísa Petersen, DAL PAI, Daiane, MEDEIROS, Guilherme Paim, CAMACHO, Taiciana Chagas. Cuidados à Saúde e Segurança: o paciente e sua família têm papel fundamental. Porto Alegre: UFRGS, 2020

RIO DE JANEIRO. Você sabe importância de lavar as mãos de forma correta. Disponível em: <<https://www.saude.rj.gov.br/vigilancia-sanitaria/cidadao-voce-sabia/2022/07/voce-sabe-importancia-de-lavar-as-maos-de-forma-correta>>. Acesso em: 06 de mai. de 2023.

WHO. Precauções básicas: higienização das mãos Disponível em: <<https://openwho.org/courses/IP-C-HH-pt?locale=pt-BR>>. Acesso em: 06 de mai. de 2023.

MONTEIRO, J. S. LAVAGEM DAS MÃOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. *Biológicas & Saúde*, v. 5, n. 18, 24 nov. 2015.

